

LINHAS DE FUGA

por ERIK DE CASTRO*



Imagem criada com o GPT Image 2

Antes de cineasta, sou fã de cinema

Assim como Tarantino, que recentemente mandou ver em suas “Especulações Cinematográficas”, sem papas na língua - como o Mestre bem em seu livro ensinou - especulo um pouco por aqui, eu também: o cinema não raro andou fraco, sem graça e sem ritmo, perdendo as ideias, moroso e sacal... Mesmo chato de ver!

Mas num momento, num flash, de magia e prazer como só ele pode, é capaz, ressurge, reafirma-se... Majestoso impõe-se, com força e poder, em filmes potentes.

“Epic: Elvis In Concert”, “Song Sung Blue”, “Benzinho”, “Bo-lero”, “Os Soldados Secretos De Benghazi”, “Zona De Risco”, “Tesla”, “Maurício De Souza”... “Nuremberg”... “O Esquema Fe-nício”... “A Estrada 47”... “Fé Corrompida”... “A Morte De Robin Hood”... “A Vida De Chuck”... mexeram comigo. Impuseram-se a mim, causaram-me reflexão, cumprindo função que o Cine-ma tem que ter, não única, mas principal...

“Atingir emoção.” deu a dica o Clint Eastwood. Conhecem? Definiu a missão, de quem privilegia-se em fazer.

O cinema na sala, seu templo sagrado, é para todos - para o alto e além: em coração nos unimos, em ritual coletivo, pela tela de prata!

Onde só o que importa é o choro e o riso, a lágrima, o ar-repio, arrebatados que somos na mensagem que vem, como flecha certa:

“A maior recompensa que o artista pode ter, é que inter-pretem como quiser e façam a crítica que quiser...” - já disse um outro, nesse caso, Maquiavel.

Esse tempo, por um tempo, se foi... Queriam pensamen-to em uníssono, em distopia almejada... Mas com equilíbrio e bom senso, todo ciclo se encerra:

E que a arte de todos, venha reinar para sempre...

Diversidade também verdadeira, verdadeira liberdade! De se expressar como quer, de pensar e querer, emoções provo-car... Sou do tempo do “Rocky”, do “Guerra nas Estrelas” e dos “Intocáveis”, quando intocáveis eram heróis... E não questioná-veis.

O que se faz concluir, que o mundo andou chato... Chato, e sem coração... Não só o cinema. Mas, como tudo que passa, isso também vai passando, e viveremos quiçá, uma nova al-vorada. Tarantino já disse: “Os ciclos se encerram e o política-mente correto, que a Tudo chateia, tem prazo, tem fim...”.

O cinema é reflexo de um Mundo louco, insano: de mo-mentos e eras, espelho ele é, rolando na esteira, de azos estran-hos...

Mas o cinema em si, é experiência pessoal, subjetiva isso sim! O que gosta um, o outro não gosta. O bom pra você, pra mim já não é!

Opinião é diversão. Pluralidade de verdade. Não sejamos, então, jamais todos um só! Pois diferentes nós somos, e nisso únicos e unidos, em posicionamentos distintos que nos fazem crescer, em debate de nível como dantes já foi...

Voltemos, então, a ser... A ser e sentir.

Do fundo da alma, como a criança que fomos, iluminados seremos pela luz e magia - do cinema e da vida - que nova-mente virá, certamente virá.

*Cineasta



Alile Dara Onawale/Divulgação

Fernanda Torres em cena de ‘Ainda Estou Aqui’, principal obra do pacote de produções Globo no acordo com a gigante do streaming

Uma parceria de impacto global

Globo e Netflix fecham acordo inédito de licenciamento para exibição de 18 produções brasileiras no Brasil e no exterior

AFFONSO NUNES

Em um movimen-to histórico para a indústria do audio-visual brasileiro, a Globo e a Netflix anunciaram o fe-chamento do maior acordo de licenciamento de conteúdo já realizado entre as duas empre-sas até o momento. A partir de dezembro, um total de 18 obras originais da Globo passará a in-tegrar o catálogo do serviço de streaming. As produções serão disponibilizadas com dublagem e legendas em múltiplos idio-mas, englobando 14 filmes, três novelas e uma série com licenças distribuídas para diferentes terri-tórios globais.

Entre as produções cinema-tográficas incluídas no pacote, o principal destaque é o longa-metragem “Ainda Estou Aqui”,

dirigido por Walter Salles e ven-cedor do Oscar de Melhor Filme Internacional em 2025, que terá licença de exibição na plataforma restrita ao Brasil. Outra obra de relevância é o filme “Vitória”, de Andrucha Waddington e prota-gonizado por Fernanda Monte-negro, que contará com distribui-ção global pela Netflix.

A teledramaturgia brasileira também terá espaço central na parceria. A novela “Caminho das Índias”, criada por Glória Perez, dirigida por Marcos Schechtman e vencedora do Emmy Interna-cional de Melhor Telenovela em 2009, estará disponível para os assinantes da plataforma nos Es-tados Unidos e na América La-tina, com exceção do Brasil. Já no formato de séries, o acordo contempla sete temporadas do programa de comédia “Vai Que Cola”, criado por Leandro Soares e dirigido por João Fonseca e Re-gis Faria, com veiculação exclusi-va para o público brasileiro.

O calendário de lançamentos dos títulos no catálogo da Netflix estenderá suas estreias até meados de 2027, reforçando a potên-cia do conteúdo nacional para entre-ter diferentes audiências globais. Sobre a aliança estratégica, Eli-sabetta Zenatti, vice-presidente de Conteúdo da Netflix Brasil, declarou: “Estamos felizes por poder levar a excelência da Glo-

bo a audiências do mundo todo. Desejamos que este acordo seja apenas o primeiro passo de uma longa parceria entre duas empre-sas que compartilham a ambição, o primor criativo e o compromi-so de levar a cultura brasileira ainda mais longe”, destacou.

Complementando a visão sobre o projeto, Pedro Garcia, diretor de Direitos da Globo, afir-mou: “Para nós, é um orgulho ver o interesse pela produção brasilei-ra crescer em diferentes mercados. Há décadas, nos dedicamos a levar a riqueza da nossa cultura para o mundo. Ao unir essa experiência à escala global da Netflix, damos mais um passo para levar a criati-vidade brasileira a novas audiên-cias, ampliando a presença e for-talecendo o reconhecimento do audiovisual brasileiro no exterior.”

A parceria une a infraestrutu-ra global da Netflix — serviço de entretenimento com séries, filmes, jogos e eventos ao vivo em vários idiomas — à capilaridade da Globo, maior empresa de co-municação da América Latina, que conversa semanalmente com mais de 130 milhões de pessoas no Brasil. Presente no mercado internacional desde 1976, o con-teúdo da Globo já alcançou mais de 160 territórios, sendo traduzi-do para 70 idiomas e acumulando 18 vitórias no International Emmy e premiações no Oscar.